

África do Sul continua a dirigir os BA's

— afirma Ministro da Segurança do nosso País, Sérgio Vieira

por Mário Ferro, Atanásio Dimas, Noé Dimande (texto) e Azarias Inguane (fotos)

— A RAS continua a dirigir os bandidos armados. Ela determina a estratégia de guerra. Ela determina a estratégia e métodos que visam transformar a concessão da amnistia aos bandidos arrependidos numa negociação política conducente à destruição do Governo moçambicano — disse o Ministro da Segurança do nosso País,

Coronel Sérgio Vieira, numa conferência de imprensa, ontem realizada em Maputo.

Aquele membro do Conselho de Ministros, acompanhado por um outro, o Ministro da Informação, José Luís Cabaço, disse que, mais do que violar um acordo, o Governo da RAS não está a cumprir esse acordo.

— A África do Sul determina a estratégia para tentar apresentar o banditismo como uma organização

A este propósito, o Ministro Sérgio Vieira negou que tivesse havido conversações entre os bandidos armados

tas, destruidores da sua própria terra, instrumentos ao serviço de interesses estrangeiros.

O Ministro da Segurança recordou que, sendo os bandidos armados um braço das Forças Armadas Sul-Africanas, o Governo moçambicano havia discutido as questões de segurança com o próprio Governo sul-africano e com ele havia assinado o Acordo de Nkomati.

O Coronel Sérgio Vieira disse que é tarefa de todos os estadistas e de toda a opinião pública, criar uma situação que leve o Governo sul-africano a ter no futuro um comportamento sério e responsável. A questão de abrogar ou não o Acordo de Nkomati torna-se, segundo disse, uma questão secundária, quando está em causa a paz, a segurança e a tranquilidade na África Austral.

O Ministro Sérgio Vieira disse que cada Governo sabe o que deve fazer e que cabe ao Governo sul-africano dizer se sabia ou não que a sua principal hierarquia militar está envolvida com os bandidos armados, pelo que o Acordo de Nkomati não está a ser cumprido.

A propósito da Comissão Mista de Segurança, Sérgio Vieira afirmou que a mesma foi criada para implementar o Acordo de Nkomati. Uma vez que este acordo não está a ser cumprido premeditadamente pela África do Sul, aquela comissão torna-se impotente e não pode funcionar.



O Coronel Sérgio Vieira dá o esclarecimento necessário para responder a uma pergunta colocada

política responsável, como oposição. Ela orienta e apóia a acção política e diplomática dos bandidos — disse o Ministro Sérgio Vieira.

e o Governo moçambicano e afirmou que não há qualquer possibilidade de negociações, sobre o que quer que seja, com indivíduos anti-nacionalis-

Fazendo referência ao facto de a África do Sul continuar a treinar, equipar e apoiar os bandidos armados, Sérgio Vieira referiu-se às violações com navios e aviões do nosso território, enviando pessoal e clandestinamente para o nosso País. Afirmou que a RAS garante a comunicação entre os bandidos e o exterior, via África do Sul.

— Esta direcção e apoio aos bandidos são decisivas para os salvar da situação desesperada em que se encontram na segunda metade de 1984. As mensagens dos bandidos armados, pedindo munições, indicam o desespero em que se encontram perante a ~~iminenta de colapso~~ — disse Sérgio Vieira.

O Ministro da Segurança afirmou que as respostas dos círculos militares sul-africanos aos apelos de ajuda dos bandidos armados são esclarecedores sobre a tática e estratégia militares, sobre a definição dos alvos e sobre o abastecimento.

— Os círculos sul-africanos, que apoiam o banditismo, não hesitam na sua estratégia de guerra e destruição de Moçambique a apontar como alvos para as acções criminosas, até interesses sul-africanos — disse Sérgio Vieira, que acrescentou:

— Esses círculos exigem que acordos económicos entre a RPM e RAS que são vantajosos e necessários para a RAS, que sejam suspensos enquanto não se conseguir introduzir bandidos no Governo moçambicano.